

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE RONDÔNIA



PROGRAMA DE DISCIPLINA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

CÓDIGO:

DISCIPLINA:  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA II – 2019-1



DEPARTAMENTO:  
EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA:  
100

CRÉDITOS:  
05

Professor: Dr. CÉLIO JOSÉ BORGES

**1. EMENTA:** Concepções teóricas e práticas sobre “o Adolescente” e a “Adolescência” através de suas principais teorias. O adolescente como ser social e como estudante: suas características biológicas, psicológicas, afetivas e sociais. Aspectos gerais sobre o corpo e puberdade e as relações despercebidas na escola. Grandes jogos e atividades pré-desportivas como pré-requisitos para a prática esportiva dos esportes coletivos e individuais. Jogos cooperativos e atividades de aventura na escola. O adolescente e as atividades físicas de academia. A definição e seleção de conteúdos e atividades físicas para o Adolescente a partir das diretrizes e matrizes curriculares oficiais. Concepções pedagógicas e abordagens metodológicas acerca do ensino da Educação Física para Adolescentes. Análise das perspectivas da Educação Física como reprodução e possibilidades de transformação. A presença do Adolescente e das Atividades Físicas nas manifestações culturais. Articulação entre teorias e práticas dos jogos como atividades formativas e desportivas da Educação Física no Ensino Fundamental e da Educação Física no Ensino Médio no âmbito das intervenções pedagógicas por meio de vivências práticas com os escolares da e na escola, como possibilidades formativas e de interação e socialização do adolescente no espaço escolar.

## **2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **2.1 JUSTIFICATIVA**

Inicialmente pensar em Educação Física para Adolescentes requer observar a relação da Educação Física com a Educação, por se tratar de um componente curricular, para então compreender como ela está inserida no contexto educacional, quanto aos seus aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos, os seus espaços e suas possibilidades, entretanto há que se observar também o modo como a mesma esta sendo oferecida nas escolas, despidas de instalações, equipamentos e materiais, para que sejam oferecidas aulas de boa qualidade e praticas desportivas que correspondam as necessidades e expectativas dos escolares nessa fase de escolaridade do Ensino Fundamental e Médio.

Em segundo momento há que se pensar o aluno-adolescente como ser social, que pensa, que age, que coopera, que protesta, buscando compreender o adolescente e a adolescência, em seus aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, a partir das teorias e das suas realidades socioeconômicas, seus sonhos, seus comportamentos, sua irreverência e também suas limitações, medos, necessidades de autoafirmação, por vezes em busca e em processo da construção da sua identidade, seja masculina ou feminina.

Daí ter que levar em consideração os fatores intervenientes da Educação Física Escolar, que devem ser levados em consideração em sua prática, tais como o processo de desenvolvimento do adolescente quanto às transformações orgânico-funcionais e hormonais, a sexualidade, a gravidez precoce, o uso de drogas, dentre outros fatores.

Em terceiro, há efetivamente o reconhecimento da importância da Educação Física formativa e das práticas desportivas, no contexto da atividade física e saúde, como elementos que contribuem para o processo formativo e de desenvolvimento de adolescentes, entretanto pesquisas indicam uma visível curva de desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, na medida em que vai elevando o nível de escolaridade, ou seja, do 6º., 7º., 8º. e 9º. ano do ensino fundamental, bem como no ensino médio, com a tendência de ir abaixando para a 5ª., já com indícios desse indicativo, por vezes associado aos aspectos tecnicistas e repetitivos das atividades, o que requer o oferecimento de atividades e conteúdos mais significativos que possibilitem ressignificar a Educação Física escolar. Do mesmo modo a escola precisa ser melhor implementada, se revelar uma escola de movimento e em movimento.

A Educação Física, enquanto componente curricular está assegurada em toda a Educação Básica, entretanto em função da precariedade de ofertas, há uma espécie de compensação desta carência com a procura de escolas particulares para a iniciação desportiva para praticar esporte. Questiona-se então, onde está o problema? Essa é uma questão que busca resposta há muito tempo.

Pesquisas demonstram que grande parte de adolescentes, alunos de escolas públicas praticam ou procuram a atividade física ou desportiva fora da escola, sejam em academias, escolas de iniciação desportiva, clubes, atividades livres como bikers, rollers, skates, e outros. Isso sugere que o problema não está no aluno e sim na estrutura, o que recomenda reflexões e mudanças quanto ao modo do oferecimento da Educação Física escolar, ela precisa ser ressignificada, tanto no processo formativo dos professores quanto nas diretrizes e no modo de oferecimento nas escolas.

Nesse sentido, a ementa e programa aqui apresentados, pretendem discutir um conjunto de fatores, teóricos e práticos, que contribuam para uma boa formação profissional e acadêmica dos alunos da Universidade Federal de Rondônia, estando os seus conteúdos distribuídos e direcionados para a formação de recursos humanos para trabalhar com jovens adolescentes, tanto a fundamentação sobre o

processo do desenvolvimento do aluno, quanto às abordagens pedagógicas, didáticas e metodológicas, onde a partir de uma formação e atuação com responsabilidade social, possam ressignificar as ofertas das aulas de Educação Física nas escolas, do ponto de vista teórico e prático, bem como a consciência de busca pela formação continuada e da pesquisa a partir de suas práticas ou pesquisas colaborativas, assegurando assim uma profissionalização mais consistente.

Assim, ao apresentar uma ementa para a Educação Física na Educação Básica destinada a adolescentes, não significa apenas tratar da Educação Física como área de estudo ou como componente curricular dentro da escola e sim, tratar de uma área voltada para o adolescente-aluno dentro da Escola. Nisso reside o ponto central da preocupação, pois vai trabalhar com o desenvolvimento desse aluno em seus aspectos físico, emocional, social, daí ser necessários atenção, coerência e profissionalismo.

## **2.2 - OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

### **a. Geral**

Desenvolver, em sintonia com os objetivos do curso, os fundamentos gerais e básicos, na teoria e prática sobre a Educação Física na Educação Básica, em particular para sobre adolescentes, no processo de formação profissional de professores em nível de graduação, possibilitando aos acadêmicos a aquisição de conhecimentos quanto aos seus aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos, de modo que, ao final da disciplina o aluno esteja habilitado à planejar e administrar atividades físicas para adolescentes seja em caráter escolar ou não escolar, elevando-se assim o padrão técnico-científico e pedagógico dos alunos, preparando-os para uma atuação mais reflexiva e consciente quanto ao processo de ensino e aprendizagem e pesquisa, visando a melhoria da sua condição de trabalho como educadores.

### **b. Específicos**

1 – Apresentar aos alunos a Fundamentação básica da Educação Física escolar no Ensino Fundamental e Médio, possibilitando aos mesmos a compreensão das suas dimensões teóricas e práticas.

2 – Possibilitar aos alunos a compreensão teórica sobre os aspectos gerais e básicos do crescimento e desenvolvimento humano na adolescência, no tocante a Maturação, Puberdade e adolescência, bem como a percepção de como se constituem as características biológicas, psicológicas, cognitivas, afetivas e sociais do adolescente;

3 – Prosseguir a discussão a respeito de Mudanças físicas, sexualidade/homossexualidade, drogas, gravidez inesperada, obesidade como fatores de dialogia nas aulas de Educação Física na escola, para a compreensão do corpo e sua relação com a educação Física em tempos contemporâneos, possibilitando assim a aprendizagem para lidar com as diferenças e o combate aos preconceitos e violências;

4 – Explorar o campo de possibilidades para compreensão do adolescente e as atividades físicas e

desportivas dentro e fora da escola, na perspectiva de compreensão das práticas de Educação Física no contexto da diversidade cultural, em particular na Amazônia;

5 – Aprofundar estudos na teoria e prática quanto aos aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos da Educação Física, perpassando pela Transversalidade e Interdisciplinaridade, visualizando as abordagens pedagógicas a partir das teorias e documentos/diretrizes oficiais que orientam suas práticas, possibilitando assim a elaboração de programas de atividades físicas para alunos adolescentes;

6 – Direcionar os alunos para o exercício de iniciação a pesquisa de campo e para vivências práticas de atividades físicas e desportivas, em situações reais com alunos adolescentes de escolas públicas e particulares.

## **2.3 - DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

### **UNIDADE 1- Reflexões sobre o adolescente e a Educação Física Escolar na Educação Básica**

- Contextualização da Educação Física e o seu campo de possibilidades
- Compreensão do adolescente dentro e fora da escola – suas características e sua identidade
- Aspectos psicossociais do adolescente
- O corpo adolescente e o corpo despercebido na escola
- Maturação biológica, puberdade e adolescência

### **UNIDADE 2 - Características bio – psico - sociais do adolescente**

- Aspectos básicos do crescimento e do desenvolvimento humano
- O desenvolvimento motor e o processo da aprendizagem motora relacionada às habilidades básicas e específicas
- Desenvolvimento cognitivo e suas implicações nas aulas de Educação Física. O desenvolvimento afetivo-social e os processos de interação social do adolescente
- Mudanças físicas, sexualidade/homossexualidade, drogas, gravidez inesperada e obesidade como fatores que perpassam pelas aulas de Educação Física.

### **UNIDADE 3 – Educação Física para Adolescentes: planejamento e ação didática**

- As diretrizes oficiais: PCN's, BNCC, Referenciais curriculares e o planejamento de ensino
- Educação Física, transversalidade e interdisciplinaridade
- Educação Física e diversidade cultural na Amazônia
- Educação Física e diversidade curricular: ensino regular, EJA e PNE
- A ação didática e o relacionamento professor-aluno

### **UNIDADE 4 - Atividades físicas e desportivas para adolescentes: dentro e fora da escola**

- O adolescente e as práticas desportivas na escola

- Atividades pré-desportivas e Jogos cooperativos
- Iniciação desportiva: idade ideal e iniciação precoce
- Modalidades desportivas: individuais e coletivas das federações, clubes e academias
- Praticas de esportes emergentes atuais
- Abordagens pedagógicas em Educação Física
- Indicações e contraindicações de atividades físicas na adolescência, em função da
- Maturação biológica, natureza e intensidade de esforço físico

#### **UNIDADE V – Aplicação prática/vivencias com escolares na escola**

- Contato com os gestores, com alunos e com a realidade da escola
- Elaboração e apresentação de planos de aulas
- Realização de laboratórios pedagógicos
- Aulas práticas: Ensino Fundamental e Médio
- Elaboração de registros de campo

#### **2.4 - OS PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS E RECURSOS UTILIZADOS**

A metodologia a ser empregada de modo geral, para todas as unidades será:

1. Verbalização; 2. Estudo e discussão de textos. 3. Atividades práticas com os acadêmicos e com alunos nas escolas; 4. Realização de Pesquisa de campo; 5. Realização de seminários; 6. Avaliação escrita ao final

A carga horária de 100hs será dividida em 80h para atividades teóricas e praticas e 20 para estudos e práticas independentes. A disciplina será desenvolvida as terças – feiras e metodologicamente o numero de aulas/dia ainda que estejam previstas 04 aulas/dia a dinâmica do desenvolvimento será de 05 tempos/dia, em função da necessidade de realizar aulas praticas na escola e pesquisa de campo, para o bom andamento teórico e prático da mesma, o que significa encerrar a disciplina no mês de junho.

Esta carga horária será distribuída entre aulas teóricas–30hs, aulas praticas/laboratório–20hs, aulas praticas/escola–30hs e iniciação a pesquisa e seminários - 20hs, possibilitando assim o exercício teoria, pratica e pesquisa.

As aulas poderão ser administradas em espaços diferentes de conformidade com o plano elaborado, para maior diversificação das mesmas, tais como em sala de aula, quadra de esportes, auditório e em situações praticas nas escolas e como recursos didáticos auxiliares, poderão ser utilizados data-show, livros, material apostilado, material desportivo e outros, que possibilitem técnicas de exposição, problematização, debates e discussões, leituras, desenvolvimento de atividades como dinâmica de grupos e aulas praticas com escolares, procurando motivar o aluno à participação ativa na construção do seu conhecimento. Serão desenvolvidas também, atividades relativas ao planejamento e

elaboração de programas de atividades físicas em situação real com alunos adolescentes em escolas de Porto Velho, conforme o cronograma a seguir.

## 2.5 - CRONOGRAMA DAS AULAS E ATIVIDADES

Mês	Datas	No. de Aulas	Conteúdos Ministrados
FEVEREIRO	19	05	Aspectos introdutórios e recomendações gerais – programa, metodologia, procedimentos de avaliação. Organização dos grupos de trabalho, orientações dos grupos temáticos para os trabalhos avaliativos e laboratórios de aprendizagem, orientações para os seminários temáticos, distribuição de textos para leitura previa.
	26	05	Cont. das apresentações Fundamentação Teórica e pratica: Ed. Fis. Nova Zelândia; Jogos Cooperativos; Jogos Pré-desportivos; Laboratórios pedagógicos – estrutura e abrangência.
MARÇO	05	05	<b>FERIADO</b>
	12	05	PALESTRA sobre Desporto Escolar em Rondônia e JOER - SEDUC Orientações para a Pesquisa de campo
	19	05	VISITA A ESCOLA para conhecimento da realidade onde serão aplicadas as aulas praticas e orientação para o planejamento.
	26	05	Planejamento – Estudo dos PCN, Referenciais e BNCC (Estudo comparativo dos objetivos e conteúdos propostos por cada um dos referenciais, na perspectiva de elaboração dos planos das aulas praticas e suporte para os laboratórios pedagógicos)
ABRIL	02	05	<b>Laboratório Didático Pedagógico I:</b> Esportes Individuais e suas variações. Orientações gerais para a pesquisa de campo
	09	05	<b>Aulas práticas na escola – I</b>
	16	05	<b>Laboratório Didático Pedagógico II:</b> Esportes coletivos e suas variações
	23	05	<b>Aulas práticas na escola – II</b>
	30	05	<b>Laboratório Didático Pedagógico III:</b> Esportes coletivos e suas variações
MAIO	07	05	<b>Aulas práticas em escola – III</b>
	14	05	PALESTRA sobre Saúde do adolescente e fatores intervenientes as aulas de Ed. Física
	21	05	<b>Aulas práticas na escola – IV</b>
	28	05	<b>Laboratório Didático Pedagógico IV:</b> Esportes radicais e em contato com a natureza
JUNHO	04	05	<b>Aulas práticas na escola - V</b>
	11	05	<b>SEMINARIO 1-</b> apresentação dos trabalhos teóricos sobre os LABORATORIOS PEDAGOGICOS
	18	05	<b>FERIADO</b>
	25	05	<b>SEMINÁRIO 2 - AVALIATIVO FINAL</b> Encerramento da Disciplina

JULHO	02		Correção, lançamento de notas e entrega de diários.
	09		Correção, lançamento de notas e entrega de diários.
Total	17	85	

**OBS.**

1. A seqüência dos conteúdos poderá ser alterada em função da disponibilidade da escola para as aulas praticas e das condições gerais para o trabalho de pesquisa.
2. As aulas praticas realizadas na escola, obedecerão a um cronograma e uma escala de aulas a serem realizadas pelos alunos-professores previamente estabelecidos em sintonia com a escola e com a turma.

**2.6 - AVALIAÇÃO E VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

O processo avaliativo do Desempenho Discente será subdividido em 5 fases, levando em consideração o nível de participação do aluno nas atividades de ensino, o seu envolvimento com a disciplina, a consecução das tarefas solicitadas quanto as questões pertinentes ao desenvolvimento da disciplina, quais sejam:

- a) Frequência obrigatória de pelo menos 75% do total de aulas ministradas
- b) Trabalhos em grupo (com no máximo 04 componentes) no valor de 100 pontos, estudo, análise e síntese escrita de textos pré-estabelecidos, sendo feita uma discussão geral sobre o tema com todos os grupos.
- c) Aulas práticas em formato de laboratório de aprendizagem e pratica pedagógica com escolares diretamente na escola (em grupos e em duplas), devendo estas serem precedidas pelos planos de aulas e elaborados os respectivos registros de campo de imediato ao termino das aulas a cada dia;
- d) Pesquisa de campo com um seminário para apresentação e discussão dos resultados obtidos.
- e) Avaliação escrita, ao final do semestre, de forma dissertativa e/ou de consulta, relacionando os temas trabalhados durante o semestre, acompanhada de uma auto-avaliação;

**Descrição das avaliações**

**Avaliação 1 – Participação nas aulas e atividades programadas**

Participar efetivamente de forma presencial, das aulas teóricas, praticas e das apresentações e discussões de textos pré-estabelecidos

**Avaliação 2 - Trabalhos teóricos em grupo**

Elaborar e Participar de estudos e apresentação de textos previamente estabelecidos, bem como de sua discussão.

**Avaliação 3 - Elaboração de Planos de aula e aplicação pratica na escola**

Elaborar em dupla, planos para as aulas práticas de acordo com as series disponibilizadas pela escola, tomando por base os conteúdos trabalhados e materiais discutidos em sala, bem como as orientações do professor.

### **Avaliação 3 - Pesquisa de Campo (estrutura)**

Esta avaliação será desenvolvida a partir de temas previamente definidos com os alunos para cada grupo e será orientada em processo de acordo com o andamento da disciplina, culminando com a realização de um seminário final. A estrutura e os temas serão orientados pelo professor e a entrega deverá ser digitada e impressa (Essa avaliação será facultativa, a ser definida, caso requeira maior aprofundamento da disciplina, em relação ao processo teórico e prático desenvolvido nos laboratórios pedagógicos e na escola)

### **Avaliação 4 - Avaliação escrita e auto-avaliação**

Esta avaliação passará por dois instrumentos, uma avaliação escrita de consulta e em dupla, em formato de relatório relacionando a teoria estudada com a prática realizada, identificando os elementos presentes nessa relação e as contribuições para a formação e a atuação profissional. Paralelamente, com instrumento próprio, avaliar individualmente o seu desempenho, a disciplina de modo geral e o professor atribuindo uma nota em relação a:

1. **Sua participação:** aproveitamento e interesse
2. **Ao Professor:** Metodologia; Domínio; Relacionamento com a turma
3. **Disciplina:** Programa; Recursos; Relação teoria e prática; Forma de avaliação; Contribuição para sua formação e atuação profissional.

### **2.7 – TEMAS SUGERIDOS PARA TRABALHOS DE PESQUISA DE CAMPO - EM GRUPO**

- 1 - Como adolescentes - M e F percebem o corpo
- 2 - Adolescentes e atividades físicas nas manifestações culturais
- 3 - Adolescentes nas academias: M e F - principais práticas e motivos
- 4 - Programas desportivos e treinamentos para adolescentes - Federações
- 5 - Percepções dos adolescentes sobre as aulas de Educação Física
- 6 - Adolescentes em Esportes radicais e de contato com a natureza
- 7 - Educação Física na EJA: como fazem e como percebem
- 8 - A participação de Adolescentes nos jogos Escolares do estado de Rondônia - SEDUC

**OBS – Outros temas poderão ser incluídos de acordo com as possibilidades de pesquisa**

### **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação

no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.

HILDEBRANDT, Reiner, e LAGING, Rhalf (1986): Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (2001): Textos pedagógicos Sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: Unijuí.

KUNZ, Elenor (2001): Didática da Educação Física 1, 2.<sup>a</sup> ed. Ijuí: Unijuí.

— (1991): Educação Física - Ensino e mudança. Ijuí; Unijuí.

SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): Compreender e transformar o ensino, 4.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, (org.) Educação física escolar frente á LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Itjuí, Sedigraf, 1997. p.121-41.

SAYÃO, D. T. (2002): “Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil”, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC.

SANTIN, S. (1987): Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí.

— (1999): “O espaço do corpo na pedagogia escolar”, in: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, Santa Maria/RS. Anais... — (2001): Educação Física: temas pedagógicos, 2.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: EST Edições.

SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORT, Santa Maria, 1998. Anais. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1998 a. p.120-7.

TANI, G. Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas.

\_\_\_\_\_. Educação Física na Educação Infantil: pesquisa e produção do conhecimento. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.110-15, 2001.

\_\_\_\_\_; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E; PROENÇA J. E. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. (1982): La imaginación y el arte em la infância: ensaio psicológico. Madrid: Akal.

### **SUPORTE BIBLIOGRAFICO COMPLEMENTAR**

ABRAMOVICK, Fani.(org.). Ritos de passagem de nossa infância e adolescência: antologia. – São Paulo: Summus, 1985

ALMEIDA, Mirla Karoline Silva. Os sentimentos dos adolescentes. Porto Velho: o autor, 2002

AMADO, G. & GUITTET, A. **A dinâmica da comunicação nos grupos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BERBESI, Héctor José Peralta. Adaptar la Educacion Fisica AL futuro: Innovaciones y alternativas. Bogotá: Ediciones Ántropos Ltda, 2008

BORDENAVE, J. D. (1991): **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 12 ed. Petrópolis, Vozes.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do Saber**. – Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente./ Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. - Brasília: MEC, ACS, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de desenvolvimento profissional Continuado / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – v. 1 e 2 - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries).– Brasília: A Secretaria, 1999.(Parâmetros em ação).

\_\_\_\_\_. Programa de desenvolvimento profissional continuado/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – Educação de Jovens e Adultos.– Brasília: A Secretaria, 1999. (Parâmetros em ação).

\_\_\_\_\_. Programa de desenvolvimento profissional Continuado/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – v. 1 e 2 - Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). – Brasília: A Secretaria, 1999. (Parâmetros em ação).

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros nacionais. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. –Brasília: MEC/SEF,1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Assistência a Saúde. A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de autoaprendizagem para equipes de atenção básica de saúde, módulo I. – Brasília: Ministério de Assistência à Saúde, 2000.

CARLSON, Richard. Não faça tempestade em copo d’agua para adolescentes: maneiras simples de manter a calma nos momentos de estresse; Trad. Alyda Cristina Sauer.– Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMPOS, D. M. S., Psicologia da Adolescência: normalidade e psicopatologia. 11ª ed. – Petrópolis: Vozes, 1987

CASTELLANI FILHO, LINO. Política Educacional e Educação Física. – Campinas, SP: Autores associados, 1998.

CASTILHO, A. (1995): A dinâmica do trabalho de grupo. Rio de Janeiro, Vozes.

CONFEF. EF – Obesidade: atuação interdisciplinar na saúde pode deter avanço do mal do século. Ano X. no. 43. Março 2012.

CONFERENCIA BRASILEIRA DE ESPORTE EDUCACIONAL – Memórias: Conferencia Brasileira de Esporte Educacional. – Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina (org.). Educação física Escolar: compartilhando experiências. – São Paulo: Phorte, 2011.

ESCOBAR, Micheli Ortega, TAFAREL, Celi Nelza Zulke. Metodologia esportiva e psicomotricidade. Recife: Gráfica, 1987.

FARIA JUNIOR, A. G. (1987): Didática da Educação Física: Formulação de objetivos. Rio de Janeiro, Editora Guanabara.

FERREIRA, Vera Lúcia Costa. Prática da Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? - São Paulo: IBRASA, 1984.

FILIN, Vladimir Pavlovich. Desporto juvenil: teoria e metodologia. Adaptação Técnica e Científica: Antônio Carlos Gomes e Sérgio Gregório da Silva. – 1. ed. – Londrina : Centro de Informações Desportivas, 1996.

FIEP – Manifesto Mundial da Educação Física FIEP – 2000. – Foz do Iguaçu – PR , 2000.

FREIRE, P. (1994): Educação como prática da liberdade. 22 ed. São Paulo, Editora Paz e Terra.

FREIRE, J. B. (1989): Educação Física de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione.

HILDEBRANDT, Reiner, LAGING, Ralf em colaboração com Gerlind glatzer...[et. al.]; Concepções abertas no ensino de educação física.- tradução Sonnhilde Von der Heide. – Rio de Janeiro :ao Livro Técnico, 2005.

HURTADO, J. G. G. M. (1988): O ensino da Educação Física: uma abordagem didático-metodológica. Porto Alegre, Prodil.

KUNZ, Elenor, HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (orgs.). Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e Esportes. – Ijuí, SC: Ed. UNIJUI, 2004.

MAGILL, Richard. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Tradução – Erik Gerhard Hanitzsch. Revisão técnica – Dr. José Fernando B. Lomonaco. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1984.

MATTOS, Mauro Gomes de, e NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. – 4.ed. – Sao Paulo: Phorte, 2007.

MATSUDO, Victor K. R..(Editor). Testes em ciencias do esporte.- 4. ed.- Sao Caetano do Sul, SP: Centro de Estudos do Laboratorio de Aptidão Física de Sao Caetano do Sul, 1987.

MENENGOLA, M. & SANT'ANNA, I. M. (1991): Por que planejar? Como planejar? Currículo, Área, Aula. 4 ed. Petrópolis, Vozes.

MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: Teorias e Sistemas. São Paulo, Editora Atlas, 1991

NISKIER, Arnaldo. LDB a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional : uma visão critica. – Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

NOVA ESCOLA. Como o jovem vê a escola. Edição 200. São Paulo: NOVA ESCOLA, 2007.

\_\_\_\_\_. Para professores do 1º. Grau – ano VIII – no. 66 – maio de 1993.

OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de(et.al.). Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. – São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria et al.(coordenadores) – educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina, PR: EDUEL, 2008.

PAPALIA, D. & OLDS, W.. (1981): O mundo da criança. São Paulo, McGraw Hill do Brasil.

PINI, Mário Carvalho. Fisiologia Esportiva. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

RAMOS, Cosete. O Despertar do gênio: Aprendendo com o Cérebro Inteiro. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. Matriz curricular de Educação Física.- Porto Velho: Gerencia de Educação, 2001.

SHIGUNOV, Viktor & SHIGUNOV NETO (orgs). A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação Física. Londrina, PR: O autor, 2001.

SHIGUNOV NETO, Alexandre, MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). – reflexões sobre a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SILVA, Eulina T. da, OLIVEIRA, Ma. de Fátima F., BORGES, Valdineuza Ma. do N.(orgs). Sexualidade na adolescência. – Núcleo do Programa de Educação na Amazônia/ Projeto Ensinar a Ensinar. – Porto Velho: EDUFRO, 2004.

SINGER, Robert N., DICK, Walter. Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica. – tradução de Marli Merker Moreira e Augusto Henrique Crusius. – Porto Alegre: Globo, 1980.

TANI, Go ... [et. al.]. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista. – São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TIBA, Içami. Adolescência: o despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 1994.

\_\_\_\_\_. Adolescentes: quem ama, educa! – São Paulo: Integrare Editora, 2005.

TOJAL, João Batista. Da Educação Física à Motricidade Humana: a preparação do profissional. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 2004.

VARGAS, Ângelo (org.). ÉTICA: ensaios sobre educação física, saúde social e esporte. Rio de Janeiro: o autor, 2007.